

CPI da Propina ampliará alvo das investigações e convocará novos depoentes

Ronnie Romanini
ronnie.filho@rac.com.br

CORRUPÇÃO NA CÂMARA

Depoimento de Palma leva a CPI a ampliar a investigação

Comissão deve examinar os contratos relativos a períodos anteriores a Zé Carlos

Instaurada para averiguar suspeita de corrupção na Câmara Municipal, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Propina decidiu ampliar o leque da investigação. A decisão foi tomada em decorrência das informações reveladas pelo empresário Celso Palma, do Grupo Mais, no seu depoimento prestado à comissão na última quarta-feira. A princípio, a CPI foi montada com o intuito de analisar possíveis irregularidades nos contratos licitados a partir de 2021, início do mandato do presidente afastado Zé Carlos (PSB), e os que foram firmados antes, mas que permaneciam vigentes. Agora, o presidente da CPI, Paulo Gaspar (NOVO), admitiu a possibilidade de ampliar o alcance, indo além dos fatos que embasaram o pedido inicial para a abertura e passando a fiscalizar contratos relativos a períodos mais antigos.

Vereador Marcelo Silva deve ser o próximo a depor na Comissão

As informações prestadas por Palma sugerem um possível esquema de cobrança de propina envolvendo parlamentares e funcionários do Legislativo. "Pelos áudios e pela transcrição que o Ministério Público forneceu, nós sabíamos de algumas coisas e elas foram confirmadas pelo Celso Palma. São gravíssimas as acusações. Em um primeiro momento, quando houve a Operação Lambuja, pensei de imediato em pedir uma Comissão Processante (CP). Outros vereadores colocaram a ideia de abrir uma CPI, porque poderia aparecer mais coisas, além dessa denúncia. E foi certa a estratégia."

Gaspar revelou que o leque de nomes que poderão ser convocados também cresceu. Terça-feira (1), às 14h, acontece a segunda oitiva, quando os vereadores ouvirão o companheiro de casa, Marcelo Silva (PSD). Ele falará na quarta-feira, mas o depoimento foi cancelado por causa do tempo de duração do depoimento de Celso Palma.

Após a oitiva, os integrantes da CPI devem deliberar quem serão os próximos convocados. "Por mim, devemos ouvir o dono da Costa Norte (Reuben Nagib Zaidan) e o Danilo (Palma, irmão de Celso). Eu vou propor isso. O Danilo que teria dito que recebeu o pedido de R\$ 50 mil do Valter Greve (ex-assessor e atual presidente da Ceasa) e que a Costa Norte que pagava. Na minha opinião, a gente precisa ouvir esses dois e, na sequência, o Valter Greve", revelou Gaspar.



O empresário Celso Palma, do Grupo Mais, durante o seu depoimento prestado à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Propina na última quarta-feira: novas acusações

O administrador da TV Costa Norte, Vinicius Berlofi Zaidan, informou que pediu para que as provas do que foi dito sejam apresentadas, mas que na opinião dele a acusação tem como objetivo desviar o foco da investigação atual. Ele afirmou que irá à Câmara prestar depoimento se a CPI de fato deliberar pela convocação. Ainda, Zaidan negou qualquer repasse de dinheiro para vereadores no período em que a Costa Norte foi a responsável pela gestão da TV Câmara.

"Nunca aconteceu, nunca fomos abordados nesse sentido. No período em que éramos responsáveis pela TV Câmara Campinas, além de nosso contrato ser muito mais barato para a Câmara, dispunha de mais mão de obra. Para nós, fica claro que tais alegações infundadas têm o claro intuito de desviar o foco da investigação sobre o atual contrato, que é mais caro para a Câmara. Tomaremos as medidas judiciais cabíveis contra essas falsas declarações que evidenciam o desespero de alguém que tenta, a qualquer custo, arruinar reputações para se manter no mercado." A reportagem não conseguiu ouvir outro possível convocado, Danilo Palma.

Em seu depoimento à CPI, na quarta-feira (26), Celso Palma explicou que venceu três licitações para prestação de serviços na Câmara desde 2014, na gestão de Campos Filho, mas naquele ano ele teria sido desclassificado por questões técnicas. Ele alega que a desclassificação apenas ocorreu porque ele não quis entrar no esquema de pagamento das propinas pedidas por servidores do Legislativo, já naquela época.

"Em 2014, eu ganhei a licitação, mas perdi por questões técnicas o primeiro lugar, o que era um absurdo, já que eu tinha condições. Então, o Valter Greve, que era assessor do Campos Filho na época, chegou a pedir R\$ 50

mil para meu irmão, que era meu sócio. Nós negamos também. Pessoas que concorriam neste meio me falavam que eu não iria ganhar, porque me negava a fazer repasses", afirmou.

O ex-presidente da Câmara, Campos Filho, é outro que deve ser chamado posteriormente para esclarecer a acusação. A reportagem tentou contato, mas ele não respondeu até o fechamento da matéria. Já Valter Greve divulgou um comunicado em que nega todas as acusações e diz que a empresa de Celso Palma, o Grupo Mais, não foi habilitada por razões técnicas. Ele também sugeriu que deve entrar na justiça contra o empresário.

"No que diz respeito às falsas e levianas acusações do Sr. Celso Palma (...) no que diz respeito ao pseudo pedido de vantagem ilícita (...) esclareço que nunca houve pedido de qualquer natureza ilícita de minha parte, pelo que o Sr. Celso acusa sem qualquer mínima

prova que lhe dê sustentação, ou indício (...) e que, por isso, irá responder judicialmente nas esferas legais devidas."

Além dos supracitados, outros ex-vereadores que passaram pela presidência da Câmara, assessores e empresários devem ser convocados ao longo das próximas semanas.

Na entrevista coletiva concedida depois do depoimento de Celso Palma, Gaspar já havia sinalizado que a lista de pessoas que poderiam ser chamadas para depor crescerá, mas além da opinião particular do presidente, será preciso que os integrantes deliberem e aprovem os nomes a serem ouvidos.

"Temos que deliberar e oficializar na reunião da CPI. Não temos tempo para processar muita coisa. Na terça-feira (1), ao final da oitiva, possivelmente vamos deliberar os próximos convocados e as datas. Entendo que estamos bem alinhados

(...) mas é muita coisa. Precisamos convocar uma semana antes [da data da oitiva] e conseguimos fazer no máximo duas por semana."

Próxima oitiva
Para o depoimento do vereador Marcelo Silva, marcado para terça-feira (1), às 14h, Gaspar avaliou que o clima deve ser mais tranquilo e não deve gerar tantos fatos novos como foi na oitiva de Celso Palma. "Naturalmente os membros da CPI vão procurar relacionar o depoimento do Celso Palma com aquilo que foi falado por ele mesmo ao Marcelo à época. Se o Marcelo sabia disso, daquilo, o que ele achou na época em que ouviu... enfim, vamos especular os contextos das conversas. Na minha opinião será uma conversa tranquila, porque o Marcelo foi mais um apoio à denúncia. [AJUDOU] o direcionamento do Celso. Então o ouviremos mais para entender os contextos e amarrar tudo."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 4